



Bem-vindo!

PRESERVAR E NARRAR

O monumento nacional Forte Stanwix conta uma parte significativa da complexa narração da história da América. Muitos grupos e agências, públicos e privados, no Estado de Nova Iorque e na parte este dos Estados Unidos, trabalham com o parque no sentido de narrar os aspectos de uma herança partilhada e de preservar os locais históricos com eles relacionados. Para melhor compreender a história do Forte Stanwix e da América colonial, visite os locais dos sócios, desde as associações históricas locais até aos parques nacionais e estaduais. É possível obter informações específicas através do pessoal do parque sobre os sócios do parque.

O Centro Marinus do Willett por Administração das Coleções e Educação, aberto em 2005, é o resultado de associações entre o Serviço de Parques Nacionais, a Cidade de Roma, o Condado de Oneida, o Estado de Nova Iorque e o Povo Índio de Oneida. O centro oferece guias aos visitantes e exposições, assim como um moderno espaço que reúne mais de 400.000 obras de arte nas coleções do museu do parque.

O monumento nacional Forte Stanwix é um dos cerca 400 parques no Sistema de Parques Nacionais. O Serviço de Parques Nacionais trata destes locais especiais, protegidos pelos americanos para que todos possam conhecer a sua herança. A missão do Serviço de Parques Nacionais é preservar e proteger os recursos naturais e culturais para que as gerações actuais e futuras possam desfrutar do seu prazer, inspiração e formação. Visite www.nps.gov para mais informações sobre os parques e os programas do Serviço de Parques Nacionais nas comunidades dos Estados Unidos da América.

Um Vista do Parque e Considerações Que Deve Saber Para Sua Segurança

Para aceder ao portão de entrada do forte é necessário caminhar um pouco a partir do Centro Marinus Willett. Três pequenas vias circundam o forte. Uma segue uma parte do lugar de transporte dos Oneidas. As outras duas ajudam a narrar os acontecimentos do cerco de 1777. Os guardas florestais do parque realizam regularmente programas narrativos marcados diariamente, em média com 45 minutos de duração. Peça ao guarda florestal de serviço no centro de visitantes os horários e os locais de todos os programas oferecidos diariamente. O parque é acessível às pessoas com incapacidade física e muitos programas estão disponíveis a outras com incapacidade visual ou auditiva. É permitida a entrada de animais de assistência em todas as instalações do parque. O pessoal encontra-se disponível para prestar ajuda.

O forte foi reconstruído fielmente, por isso há que tomar atenção a situações de perigo. Os pavimentos no interior e à volta do forte são muitas vezes duros e irregulares, por isso caminhe com cuidado. Muitas áreas do forte são feitas de madeira. Tenha cuidado com as farpas de madeira. Mantenha as crianças afastadas das paredes, do canhão e das lareiras e siga as instruções durante as demonstrações de armas. Não há nenhuma instalação no forte onde seja possível fazer piqueniques. Os animais de estimação devem estar presos com coleira e permanecerem fora das entradas das instalações. Não é permitido fumar nas instalações e, inclusive, em qualquer lugar do forte ou no centro de visitantes.

Os Principais Acontecimentos Históricos do Forte Stanwix:

1758 – Os britânicos constroem o Forte Stanwix, a partir do qual as tropas conseguem tomar com sucesso os fortes dos franceses em Kingston, Ontário (1758), Oswego e Niagara (1759) e rio São Lourenço e Montreal (1760).

1768 – A celebração do Tratado de Delimitação Fronteiriça em Forte Stanwix com as tribos da confederação de Seis Nações abre as terras índias para este e sul dos rios Allegheny e Ohio para ocupação. O tratado enfurece outras tribos que vivem nestas terras.

1777 – É iniciado o cerco ao Forte Stanwix em 3 de Agosto. Gansevoort jura manter o forte erguido “até ao último limite”. St. Leger abandona o cerco 21 dias após, à medida que se aproximam as tropas de reforço americanas.

Batalha de Oriska, em 6 de Agosto. Os britânicos e os índios montam uma emboscada de 800 soldados sob o comando de Nicholas Herkimer, anulando a tentativa de auxílio ao Forte Stanwix. As tropas do Forte Stanwix saqueiam os lealistas britânicos e os acampamentos índios.

1779 – As tropas comandadas pelos Generais John Sullivan e James Clinton destroem as povoações de Onondaga no coração da pátria de Seis Nações por retaliação pela invasão e ataque no Vale do Mohawk. A hostilidade dos índios intensifica-se.

1784 – A assinatura do tratado em Forte Stanwix põe fim à guerra com as tais tribos da Seis Nações aliadas aos britânicos durante a guerra e obriga-as a desistir de todos os títulos de terras a oeste de Nova Iorque e a norte do rio Ohio.

1788 – O Estado de Nova Iorque celebra a compra de terras com Oneida e Onondagas no Forte Stanwix, obtendo grandes extensões de terra índia, exigindo a intervenção das duas autoridades federais e da soberania dos índios no processo.

1790 – As populações de Onondaga e Cayuga confirmam a celebração da compra de terras com o Estado de Nova Iorque no Forte Stanwix. Muitas das terras adquiridas foram vendidas para pagar dívidas de guerra ou cedidas aos soldados em vez destes receberem o salário atrasado.

O LUGAR DE TRANSPORTE DOS ONEIDAS DEZ QUILOMETROS QUE MUDARAM A HISTÓRIA DA AMÉRICA DO NORTE

Durante milhares de anos, o antigo caminho que liga o rio Mohawk e ao riacho Wood serviu de ligação vital para os viajantes que se deslocavam entre o oceano atlântico e o lago Ontário. Os viajantes utilizavam este caminho de terra batida ao longo do território índio de Oneida para transportar bens comercializáveis e transmitir notícias, assim como doenças, a outras pessoas de sítios longínquos. Quando os europeus chegaram, chamaram a este caminho o lugar de transporte dos Oneidas, dando início a um importante período da história americana – um período em que o povo lutou pelo poder não só do lugar de transporte dos Oneidas, mas também pela região de vale do Mohawk, a terra natal da confederação de Seis Nações e ainda pela riqueza dos recursos da América do Norte. Nesta luta, forte Stanwix iria servir em uma capacidade importante.

Uma Guerra Mundial

A luta começou no verão de 1754, quando as tropas coloniais da França e da Virgínia se confrontaram no sudoeste da Pensilvânia e deram início ao que ficou conhecido como a Guerra Franco-Índigena. Em 1756, o combate estendeu-se à Europa, onde ficou conhecido como a Guerra dos Sete Anos. Nesse mesmo ano, os franceses e os seus aliados ameríndios invadiram a vale do Mohawk e começaram a destruir os fortes britânicos ao longo do lugar de transporte dos Oneidas e a cidade de German Flatts (Herkimer, Nova Iorque). Em resposta, o General Brigadeiro britânico, John Stanwix, recebeu ordens para construir um forte no lugar de transporte dos Oneidas, em 1758. O Forte Stanwix pôs fim às invasões dos franceses, transformando-se num posto de concentração das tropas britânicas.

O Tratado de 1768

Em 1763, no fim da Guerra Franco-Índigena, a França cedeu todos os seus títulos da parte Este da América do norte do rio Mississippi à Grã-Bretanha. Contudo, os ameríndios, aliados dos franceses durante a guerra e bastante insatisfeitos com as políticas britânicas, deram início a uma guerra de independência contra eles. A Rebelião de Pontiac resultou na Proclamação Real de 1763, impedindo o estabelecimento dos ingleses a oeste da Cordilheira dos Apalaches. Em 1768, para apaziguar os conflitos entre os índios e os colonizadores britânicos, o Superintendente dos Assuntos Índigenas, Sir William Johnson, celebrou um tratado no ora abandonado Forte Stanwix, através do qual a confederação de Seis Nações concordou em ceder as terras a este e a sul do rio Ohio. Isto enfureceu outras tribos que viviam nestas terras e preparou o cenário de futuros conflitos.

A Guerra da Independência dos Estados Unidos

A Guerra da Independência dos Estados Unidos durou oito anos de Lexington e Concord em 1775 até ao Tratado de Paris em 1783. Em 1776, enquanto o Congresso dos Soldados do Exército Colonial discutia a independência nacional, o General Washington recebia ordens para reconstruir o Forte Stanwix, no sentido de defender a fronteira a noroeste do povo que se ia fixando e dar segurança ao local para uma futura expansão a Oeste. O forte mudou de nome para Forte Schuyler em homenagem ao Major-General, Philip Schuyler, Comandante da Divisão Norte do Exército.

1777: O Ponto de Viragem da Guerra

No verão de 1777, o Tenente-Coronel britânico, Barry St. Leger, (que comandava a ala temporária como Brigadeiro General) conduziu um exército até ao vale do Mohawk, fazendo isto parte do plano do Major-General, John Burgoyne, para se apoderar do Estado de Nova Iorque. Este exército tinha cerca de 800 soldados britânicos, alemães e canadianos, lealistas britânicos e 800 combatentes ameríndios de Nova Iorque e da região dos grandes lagos. Ao encontrar o Forte Stanwix fortemente armado com cerca de 800 soldados do exército colonial comandados pelo Coronel, Peter Gansevoort, St. Leger montou cerco ao forte em 3 de Agosto.



Em 6 de Agosto, a Milícia do Condado de Tryon sob o comando do Brigadeiro General, Nicholas Herkimer, a caminho e em auxílio do Forte Stanwix, sofreu uma emboscada pelos lealistas britânicos e índios perto da povoação de Oriska, em Oneida. A Batalha de Oriska, que obrigou à retirada da milícia, foi travada entre familiares, amigos e vizinhos. As populações da confederação de Seis Nações também combateram umas contra as outras, culminando numa relação pacífica que as ligaria durante séculos. Durante a batalha, o Tenente-Coronel Marinus Willett, comandado pelo auxílio de Gansevoort, conduziu as tropas desde o forte e capturou vários prisioneiros inimigos, destruiu os seus acampamentos e trouxe 21 carruagens com guarnições para o forte. O cerco terminou em 23 de Agosto, quando os soldados do exército colonial sob o comando do Major-General, Benedict Arnold, chegaram como reforço para a armada do forte. A vitória no Forte Stanwix, acompanhada da derrota de Burgoyne e da rendição em Saratoga, conduziu directamente às alianças entre os Estados Unidos, a França e os Países Baixos.

A Campanha de Saratoga, Junho – Outubro de 1777

A Campanha de Saratoga partiu da imaginação do Major-General, John Burgoyne, que acreditava que a Revolução Americana pudesse terminar dividindo as colónias ao longo do rio Hudson. O seu plano era avançar para sul a partir do Canadá, subir o lago Champlain, tomar o Forte Ticonderoga e depois continuar a avançar para sul ao longo de Hudson até Albany. Aí, juntar-se-ia a Sir William Howe, avançando para norte a partir da cidade de Nova Iorque, e Barry St. Leger, vindo de Este ao longo do rio Mohawk. Howe, contudo, envolveu-se numa campanha para tomar Filadélfia e nunca chegou a Albany e St. Leger viu-se embaraçado no fútil cerco de 21 dias do Forte Stanwix e obrigado a regressar ao Canadá.

Após a tomada de Ticonderoga com uma facilidade e uma rapidez que chocou a moral do patriota, Burgoyne continuou a avançar até sul, derrotando as tropas americanas em Hubbardton e obrigando à evacuação dos Fortes Anne e Edward. Depois, a sua sorte começou a mudar. Um corpo de hessianos (soldados mercenários alemães) que ele enviou para invadir e atacar de surpresa Bennington foi derrotado pelas tropas sob o comando do Brigadeiro General, John Stark e do Tenente-Coronel, Seth Warner. Continuando para sul, Burgoyne cruzou Hudson e assentou as suas tropas no presente dia perto da cidade de Stillwater, em Nova Iorque, onde os americanos sob o comando de Horatio Gates, que tinha substituído Philip Schuyler como comandante americano, ocuparam Bemis Heights. Burgoyne tentou romper as linhas americanas na Fazenda de Freeman (em 19 de Setembro) e em Bemis Heights (em 7 de Outubro). As duas tentativas fracassaram e o comandante britânico, encontrando-se com um baixo número de homens, cercado e incapaz de bater em retirada, rendeu-se em 17 de Outubro de 1777.

A Paz Arrogante

A Guerra da Independência dos Estados Unidos terminou em 1783, mas os Estados Unidos e os ameríndios continuaram em luta. Para acabar com a guerra em Nova Iorque, os Estados Unidos celebraram o Tratado do Forte Stanwix com a confederação de Seis Nações, em 1784. Os Estados Unidos ditaram os termos do tratado, fizeram de reféns os ameríndios até todos os prisioneiros de guerra serem expatriados e obrigou os representantes da confederação de Seis Nações à assinatura do tratado. A confederação de Seis Nações também foi obrigada a ceder títulos de terras ao Ohio e à Pensilvânia Ocidental, retomando a expansão para Oeste. Além disso, a população ameríndia foi reconhecida como pertencente ao povo com soberania nas regiões fronteiriças dos Estados Unidos.

O tratado de 1784 conduziu directamente às Guerras Índias de Ohio dos anos 80 e 90.

Os Tratados e Os Conselhos de 1788 e 1790

Depois da Revolução Americana, o local do Forte Stanwix continuou a ser utilizado para as relações dos ameríndios. Foi celebrada aí a compra de quatro terras pelo Estado de Nova Iorque com Oneida, Onondaga, e Cayuga, sem a aprovação do Governo Federal. Esta compra de terras foi mais tarde reconhecida no Tratado de Canandaigua federal, em 1794. A partir daí, todos os anos, pelo dia 1 de Junho, as populações de Oneida, Onondaga e Cayuga deslocavam-se até ao Forte Stanwix com representantes do Estado de Nova Iorque para receberem os seus pagamentos anuais pelas terras. Em consequência, a terra cedida por compra pelos ameríndios do Estado de Nova Iorque permitiu a escavação de canais levando, por fim, à abertura do Canal Erie, em 1827.



O Tratado de 1784, de Forte Stanwix com a confederação das Seis Nações
FOTOGRAFIA CEDIDA PELO U.S. NATIONAL ARCHIVES (Arquivo Nacional dos Estados Unidos)

Guia das Instalações do Forte:

O Forte Stanwix tem hoje muito mais presença do que teve durante a Revolução Americana. A Cidade de Roma e o Serviço de Parques Nacionais associaram-se para construir uma réplica fiel do forte de origem de 1776, utilizando vários planos e documentos originais. Contudo, o quartel-general, as guaritas, o portão duplo, os barracões e o revelim não foram reconstruídos. Os números na figura do mapa turístico, alinhados com os blocos de texto numerados abaixo, identificam os principais elementos do forte. As etiquetas identificam os elementos técnicos explicados no seguinte glossário:

Berma – É um espaço estreito entre o parapeito e o fosso destinado a evitar que a terra caia para o fosso.

Bastião ou baluarte – São os ângulos ou as esquinas avançados em relação ao forte.

Casamata – É uma instalação de abrigo construída contra as paredes interiores do forte para abrigar homens ou guarnições.

Caminho coberto – É uma espécie de via à volta do fosso e que é protegida por um pequeno parapeito criado pelo glacis ou declive. Era utilizado para movimentar artilharia ligeira e as tropas à volta do forte.

Cortina – É aquele elemento da fortificação que se liga aos bastiões ou baluartes.

Fosso – É uma escavação à volta de todas ou de parte das paredes de um forte para impedir os atacantes de avançar.

Troneira – É uma abertura no parapeito do forte através da qual se disparava o canhão. A largura dos ângulos permitia um disparo de grande alcance.

Paliçada – É uma paliçada constituída por um conjunto de estacas de madeira que se projectam para o exterior e que são colocadas horizontalmente desde o baluarte para evitar que o inimigo ataque o forte de surpresa.

Glacis ou declive – É uma fortificação com um ligeiro declive à volta do forte que se estende desde o caminho coberto até à área cercada.

Parapeito – É um peitoril elevado no cimo do baluarte construído para defender os soldados e a artilharia do forte contra o fogo do inimigo.

Guarita – É uma pequena instalação construída no cimo do parapeito de cada bastião ou baluarte para abrigar o guarda durante intempéries.





O MAPA CEDIDO PELO IMAGE HOUSE PRODUCTIONS/TODAS OUTRAS FOTOGRAFIAS CEDIDAS PELOS FUNCIONÁRIOS DO PARQUE



Explorando o Forte:

1 Centro Willett – Comece aqui para ser guiado até ao Forte Stanwix e à Revolução Americana no Vale do Mohawk. Explore os programas interactivos e compre presentes ou lembranças especiais.

2 Ponte Levadiça – Não se conhece qual o tipo de ponte levadiça que o Forte Stanwix teria. Este tipo de ponte era muito utilizado na época. Ao funcionarem sobre um sistema de contrapeso, os pesos de 550 quilogramas em cada lado, foram accionados pela força de trabalho humano e a via teria sido baixada para fazer elevar a ponte. Para baixar a ponte, acredita-se que as pesadas traves foram utilizadas para a baixar até o peso da ponte voltar a trazer os pesos para cima da via.

3 Casamata Sudeste – Esta instalação foi utilizada como caserna dos soldados. O nome na porta (Jansen) indica o nome do comandante da companhia. Nos compridos colchões cheios com palha, chamados de “manjedouras”, dormiam entre 10 a 12 homens lado a lado.

4 Bastião ou baluarte Sudeste – No forte, o local onde era feito o pão situava-se na parte inferior deste bastião ou baluarte. O pão era a base principal da alimentação dos soldados e cada um deles deveria receber 0,45 gramas de pão ou farinha por dia. A larga abertura na parede do bastião ou baluarte servia de passagem para os barracões (casas de banho), que não foi reconstruída.

5 Depósito – Esta instalação era inicialmente utilizada como uma área de depósito para guarnições e possivelmente também serviu de sala do Quartel-Mestre. Hoje, as casas de banho públicas situam-se neste local.

6 Casernas Este – Estes complexos albergaram os aposentos escassamente mobilados dos oficiais, dos fornecedores de mantimentos, dos soldados das companhias comandadas por DeWitt e Bleeker e dos oficiais mais novos.

7 Portão duplo – O portão duplo, muito utilizado em fortes como o Forte Stanwix, servia para movimentar pequenos grupos de soldados sob disfarce para fora do forte para, entre outras coisas, abastecerem o sistema de abastecimento de água a partir do rio que se encontrava fora do forte. O Tenente-Coronel Willett utilizou-o para atravessar as linhas britânicas sem ser visto e obter auxílio durante o cerco. As casamatas situadas do mesmo lado do portão duplo serviram de casernas para os soldados.

8 Bastião ou baluarte Nordeste – Na época do cerco, este bastião ou baluarte não estava totalmente construído. Foi por esta fraqueza que os britânicos logo concentraram as suas operações para montar o cerco contra este ponto. O canhão dos britânicos era colocado a cerca de 550 metros para Norte, a cerca da mesma distância onde o alto edifício de tijolo vermelho se encontra hoje. O acampamento principal do exército de St. Leger encontrava-se mesmo por detrás desse ponto.

9 Aposentos dos oficiais – A falta de espaço combinada com os colchões, muitas vezes levou à situação aqui representada: simples tarimbas para os soldados e pouca mobília para os oficiais a que estariam acostumados. É possível que entre quatro a

oito oficiais tivessem partilhado este espaço durante o cerco.

10 Aposentos dos oficiais da Artilharia – Durante o cerco, estes aposentos foram ocupados pelo Capitão-Tenente, Joseph Savage, que comandou uma unidade de 30 artilheiros constituída inicialmente por homens vindos de Massachusetts e de Connecticut.

11 Aposentos do Comandante – O Coronel Peter Gansevoort teria ocupado este quarto como aposento do comandante, que, provavelmente seria aquele que mais mobília teria. Gansevoort também teve alimentos mais variados, descrevendo o que comia: “vitela, pombo e peixe de diferentes tipos.”

12 Sala do pessoal/Sala de jantar – Durante o dia estes aposentos serviram de gabinete do Coronel Gansevoort e de sala do pessoal para os oficiais. À noite, podiam ser utilizados como sala de jantar dos oficiais e local para as suas reuniões sociais.

13 Aposentos dos oficiais – Normalmente, entre dois a três oficiais teriam partilhado um aposento com esta dimensão. O seu aspecto vazio representa o aspecto que os aposentos do forte possivelmente teriam quando as forças militares mudavam de um regimento para outro.

14 Aposento com lareira – Inicialmente era o aposento dos oficiais, Agora, este aposento conserva as fundações de uma lareira de origem, descoberta durante escavações arqueológicas feitas nos anos 1970s.

15 Bastião ou baluarte Noroeste – O armazém situado debaixo deste bastião ou baluarte tornou-o num alvo durante as operações do cerco, enquanto os britânicos tentavam destruir as guarnições de pólvora do forte.

16 Casamata Oeste – Inicialmente, a casamata também serviu de caserna dos soldados, mobilada com as “manjedouras” na casamata Sudeste.

17 Casernas Oeste – Inicialmente, as casernas também serviram de aposentos dos soldados da companhia comandada pelo Capitão Gregg. Hoje, as instalações servem de estação para guardas florestais e apresentam um breve filme sobre como era a vida dos americanos durante a Revolução.

18 Bastião ou baluarte Sudoeste – Por baixo deste bastião ou baluarte, no qual se ergue actualmente o mastro da bandeira, encontra-se um hospital provisório onde os soldados eram tratados. Estão em exposição vários instrumentos médicos.

19 Casamata Sudoeste – Esta área serviu de aposento dos trabalhadores civis do forte. Actualmente alberga áreas de estacionamento e não está aberta ao público.



National Park Service
U.S. Department of the Interior

Fort Stanwix National Monument
112 E Park Street
Rome, NY 13440

EXPERIENCE YOUR AMERICA™

Todos os Caminhos Vão Dar a Rome

O Fort Stanwix situa-se na baixa da Cidade de Rome, em Nova Iorque, na esquina da James Street e Erie Boulevard. O Centro Willett e o forte estão abertos das 9:00 às 17:00 todos os dias, excepto no Dia de Acção de Graças (E.U.A.), no dia 25 de Dezembro e no dia 1 de Janeiro. O endereço GPS que dá acesso ao centro de visitantes é: 100 North James Street, Rome, NY 13440. Todas as estradas estatais principais até à Cidade de Rome (26, 46, 49, 69, 365 e 90) dão acesso ao monumento. Para chegar à Cidade de Rome a partir da auto-estrada (90) de Nova Iorque, vá pela saída 32 em Westmoreland, Nova Iorque e siga os sinais até à baixa da Cidade de Rome. Na cidade há parques disponíveis a um passo do monumento. Há um terminal de autocarros na Liberty Street a dois quarteirões do local. Há uma estação de caminhos de ferro, Amtrak, na Martin Street, a 1,5 quilómetro do local. O aeroporto comercial mais próximo situa-se em Syracuse, em Nova Iorque.

Para Mais informações:

Endereço Postal:
National Park Service
Fort Stanwix National Monument
112 E Park Street
Rome, NY 13440
USA

Número de Telefone:
1-315-338-7730

Sítio Web:
www.nps.gov/fost
www.nps.gov/revwar
www.nps.gov



Serviço Nacional de Parques
Ministério do Interior dos Estados Unidos

Visão Geral do SNP



Chefia

Mary A. Bomar, Diretor
Dan Wenk, Diretor Adjunto
Sue Mascia, Diretor Adjunto

Administração

O Serviço Nacional de Parques é um órgão do Ministério do Interior dos Estados Unidos O Serviço Nacional de Parques administra as 391 unidades que formam o Sistema Nacional de Parques.

Orçamento

- Disponibilizado por lei \$2.315 bilhões no ano fiscal de 2005
- Solicitado \$2.249 bilhões para o ano fiscal de 2006.

- Os parques geram mais de 226.000 postos de trabalho para as economias locais e o impacto na economia é de mais de \$11 bilhões por ano.

A Missão do Serviço Nacional de Parques: O Serviço Nacional de

Parques preserva intactos os recursos e riquezas naturais e culturais do Sistema Nacional de Parques para o prazer, educação e inspiração desta e de futuras gerações. O Serviço Nacional de

Parques coopera com diversos parceiros para estender os benefícios obtidos através da conservação dos recursos naturais e culturais, e recreação ao ar livre, em todo o país e no mundo

Quando o Sistema foi criado?

O Serviço Nacional de Parques foi criado por um Decreto assinado pelo Presidente Woodrow Wilson em 25 de agosto de 1916. O Parque Nacional de Yellowstone foi estabelecido por um Decreto assinado pelo Presidente Ulysses S. Grant em 1º de março de 1872, como o primeiro parque nacional do país.

em doações e apoio aos programas nos últimos sete anos.

Concessões

O Serviço Nacional de Parques possui aproximadamente 600 concessionárias em mais de 120 parques diferentes, que variam em tamanho, desde pequenas empresas familiares até grandes corporações.

- As concessionárias fornecem aos visitantes hospedagem, transporte, alimentação, lojas e outros serviços.
- Empregam aproximadamente 25.000 pessoas (mais que o total de todo o SNP)
- A receita bruta é de aproximadamente \$800 milhões anuais.
- retorno para o governo, sob a forma de taxas, contas especiais (em vez de taxas de franquias) está estimado em aproximadamente \$51 milhões para o ano fiscal de 2004

Contratação

- 95% do planejamento de obras é contratado
- Quase 100% das obras em andamento são contratadas, da mesma maneira que quase 100% da administração e supervisão dos projetos e
- 80% do serviço de Tecnologia da Informação da nossa administração central são contratados

Entre os exemplos de tipos de atividades do SNP, administradas através de contratos, podemos incluir:

- Serviços de custódia, coleta de lixo, manutenção de veículos e barcos, serviços de recursos humanos

(classificação), manutenção de sites na web, cumprimento às determinações da NEPA (National Environment Policy Act), estudos e relatórios sobre recursos culturais, manutenção de árvores, recuperação de trilhas.

Parcerias: Parte do Passado e do Futuro do SNP

- Desde o início, a filantropia privada e as parcerias comunitárias desempenharam papel crucial na promoção da missão do Serviço Nacional de Parques. Hoje, o Serviço Nacional de Parques estabelece milhares de parcerias que incluem desde relacionamentos com organizações locais e projetos de pesquisa com universidades até captação de recursos para todo o Serviço junto à Fundação Nacional de Parques.
- Parcerias são essenciais para que o Serviço de Parques realize sua missão. Elas acontecem em todos os níveis da organização e em todas as divisões.
- Atualmente, temos mais de 150 grupos de amigos dos parques que contribuem com tempo, pericia e milhões de fundos para parques nacionais, captados junto à iniciativa privada, em todo o país. Visite www.nps.gov/partnerships para obter a Lista de Grupos de Amigos.
- Todos os anos, mais de 140.000 voluntários contribuem com tempo, pericia e energia para ajudar o Serviço de Parques a realizar sua missão. Para se tornar um voluntário visitewww.nps.gov/volunteer.
- A Fundação Nacional de Parques, constituída pelo Congresso, fortalece o sólido relacionamento entre o povo americano e os parques nacionais, captando recursos privados, efetuando doações estratégicas, criando parcerias inovadoras e tornando o cidadão mais consciente. Visite www.nationalparks.org para mais informações.
- Novas estratégias na gestão de

recursos naturais, como por exemplo 16 equipes para o manejo de plantas exóticas que prestam serviços a mais de 209 parques e alavancam mais de \$1.5 milhões em contribuições de parcerias, apoiadas por acordos cooperativos e contratos para lidar com as plantas invasivas daninhas. A rede Unidades de Estudos do

Ecosistema Cooperativas (*Cooperative Ecosystem Studies Units, CESU*) inclui o Serviço Nacional de Parques, 12 outros órgãos federais, e 181 universidades e outros parceiros. As CESUs integram conhecimento acadêmico e experiência administrativa. As CESUs efetuam pesquisas, fornecem assistência técnica e recursos educacionais ao Serviço Nacional de Parques.

Preservação e Proteção do Serviço Nacional de Parques:

- Habitat para 369 espécies ameaçadas ou em perigo
- Mais de 100 milhões de peças em coleções de museus
- 1,5 milhão de sítios arqueológicos
- 27.000 Estruturas Históricas
- Benefícios Fiscais para a Preservação do Patrimônio Histórico (mais de \$2,7 bilhões alavancados anualmente em investimentos privados para a restauração de centros históricos)

Uso - Dados sobre visitas recreativas

*2004 277 milhões
▲ 1989 ▲ 256 milhões
▲ 1969 ▲ 164 milhões
▲ 1949 ▲ 32 milhões
▲ 1929 ▲ 3 milhões
▲ 1919 ▲ 0,8 milhões
*A visitação aumentou 4% entre 2003 e 2004

Taxas

O total arrecadado pelas atividades de recreação totalizou \$157,8 milhões no ano fiscal de 2004 O programa Passe para os Parques Nacionais gerou \$21,3 milhões dessa receita.

**obs.:* \$15,3 milhões do Programa Federal do Passaporte de Recreação está incluído no total arrecadado.

Instalações para Camping

Mais de 120 áreas do Sistema Nacional de Parques fornecem oportunidades para camping. Essa áreas incluem a maioria dos tipos de camping, desde áreas para barracas e espaços para veículos de recreação até estilos mais rudimentares, tais como campings no interior onde não há serviços disponíveis. Os campings são administrados tanto pelo Serviço Nacional de Parques quanto por concessionárias.

Maior Área (hectares)

Parque Nacional e Reserva Wrangell-St. Elias no Alasca: 5,2 milhões.
No continente, Death Valley, CA: 1,3 milhões.

Menor Área (hectares)

Memorial Nacional Thaddeus Kosciuszko, PA: 0,008

Inventário do Patrimônio do Serviço Nacional de Parques
(até outubro de 2004)

PRINCIPAIS TIPOS DE PATRIMÔNIO	QUANTIDADE
Estradas Pavimentadas	8.778 quilômetros
Estradas não-pavimentadas	6.976 quilômetros
Trilhas	23.172 quilômetros
Vagas para Camping	1.001
Edificações	19.733
Unidades Habitacionais para Funcionários	4.841
Sistemas de Tratamento de Água	1.336
Sistemas de Tratamento de Esgoto	1.527

* Essas oito categorias podem ser comparadas às carteiras de ativos de outras administrações institucionais ou industriais. O Serviço Nacional de Parques administra um total de mais de trinta categorias de bens, inclusive composições paisagísticas, áreas para piquenique, canais, monumentos, fortificações, ruínas e sistemas ferroviários e aeroviários. Proteger a maior parte de patrimônio para as gerações futuras é um desafio único para o Serviço Nacional de Parques.

Última Atualização: Outubro 2006